



A APRECIÇÃO MUSICAL COMO PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL NO AMBIENTE HOSPITALAR

LUANA SOARES COELHO¹ ; KARINE SZUCHMAN²

¹ Universidade Federal de Pelotas – luanasoaes.psi@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas - karineszuchman@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A utilização da música para melhorar o bem estar físico, emocional e mental vem desde os tempos antigos. Há milênios, os povos xamânicos (médicos primitivos da sociedade) utilizavam os sons para o cuidado com o corpo e a alma. (GRACIANO, 2003)

A música como um remédio para a mente e para o corpo é um conceito ancestral, pois Apolo, o deus da mitologia grega, foi o provedor da medicina e da música. Por séculos, os benefícios para aqueles que se encontram doentes têm sido reconhecidos, mas apenas em anos mais recentes a prática da musicalidade tem sido estudada de forma científica. Já foi mostrado que a música afeta as necessidades físicas, emocionais, cognitivas e sociais de indivíduos de todas as idades (SEKEFF, 2002).

O mesmo autor fala que a música tem efeitos benéficos para pacientes com dor, aliviando a ansiedade, agindo sobre o sistema nervoso autônomo, reduzindo os batimentos cardíacos, agindo sobre a pressão arterial e a dor pós-cirúrgica, tendo efeito positivo nos pacientes.

“Os efeitos da música na redução da dor se explicam pela teoria do portal do controle, agindo como um estímulo em competição com a dor, distraindo o paciente e desviando sua atenção modulando, desta forma, o estímulo doloroso.”(SEKEFF,2002)

Referencio no trabalho a Teoria do Portão da dor, que permite integrar as dimensões sensoriais, afetivas e cognitivas, da dor; proporcionando uma compreensão de vários fenômenos antes inexplicáveis, como a competição que a música ativa no cérebro fazendo uma contraposição à dor. (LICO, 1985)

Segundo Souza (2006) somos gerados ao ritmo da respiração de nossa mãe, compassadamente, de forma acolhedora e quando nascemos, iniciamos nosso contato com esta arte de expressar sentimentos com auxílio de ritmo, melodia e harmonia marcando-nos individualmente.

Cada pessoa que encontra-se nas enfermarias, como paciente, acompanhante ou profissional da saúde, possui um ritmo próprio e um momento coletivo proporciona entrosamento a estes ritmos singulares.

Para Andriola (2006) a utilização de música suave em volume agradável é capaz de promover a humanização da assistência e um ambiente acolhedor, evitando alterações fisiológicas consideráveis.

O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência sobre o processo de implantação do projeto de apreciação musical no Hospital Santa Casa de Pelotas, bem

como o sucesso ou insucesso deste,pretendendo executar canções de livre escolha proporcionando um momento de lazer e um ambiente mais acolhedor aos pacientes.

2. METODOLOGIA

O Grupo de Humanização é uma comissão interna multidisciplinar, criada no ano de 2005, com o objetivo de colocar em prática todas as diretrizes da política de humanização do SUS. É composto por 10 pessoas, sendo que este número varia pois não se trata de um grupo fechado, acolhendo o interesse e disposição dos funcionários em colaborar.

O HumanizaSUS (2003), como também é conhecida a Política Nacional de Humanização, aposta na inclusão de trabalhadores, usuários e gestores na produção e gestão do cuidado e dos processos de trabalho.

Um dos pilares da PNH (Política Nacional de Humanização) é a Ambiência, a qual sugere a criação de espaços saudáveis, acolhedores e confortáveis, que propiciem mudanças no processo de trabalho e sejam lugares de encontro entre as pessoas.

É importante salientar que o Grupo de Humanização promove eventos e ações sendo alguns permanentes dentro do calendário do Hospital e outros esporádicos, como no caso as intervenções com música nas dependências ambulatoriais, sendo que os trabalhos desenvolvidos contemplam não só os funcionários, mas os pacientes, acompanhantes e por vezes visitantes.

A ação que promove a apreciação musical, está sendo desenvolvida de forma a serem executadas músicas no violão, assim como acompanhamento vocal, nas dependências designadas pelo hospital segundo o projeto de humanização (datas comemorativas, locais específicos etc). Sendo que foi realizado na semana anterior à data do dia das mães (12/05/2019) uma ambientação musical na maternidade do Hospital pelo referido grupo, onde pude participar e formular minhas impressões sobre o relato desta experiência.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme os autores citados a música além de tratar-se de uma distração e de uma forma de lazer, também pôde ser vista como um auxílio para a melhora dos pacientes, aliviando mesmo que momentaneamente a tensão que acarreta o ambiente hospitalar, tendo estes, a chance de serem impulsionadores da sua saúde mental, como indivíduos que ouvem, cantam e agem, gerando singularidade, contribuindo para a diminuição da sua condição passiva e limitante a qual lhes é atribuída enquanto pacientes.

Pude observar e participar de uma intervenção realizada na semana anterior ao dia das mães que aconteceu na maternidade a qual o Grupo de Humanização além de música entregou presentes que foram doados ao hospital, promovendo às mães, seus acompanhantes, aos recém-nascidos e à equipe um momento de lazer e bem-estar.

Foram visitados seis quartos e para esta intervenção foram quatro participantes comigo, sendo três do grupo de Humanização.



Houve o acolhimento por parte das mães que mesmo em visível desconforto, algumas por estarem sozinhas, outras por estarem com dor pré ou pós parto, receberam a equipe e mesmo em algumas situações em que ficamos relutantes para adentrar alguns quartos, por verificar situações de intervenções médicas e procedimentos de rotina, foi de grande

insistência principalmente por parte das mães, para que ficássemos e executássemos as canções

As canções executadas foram músicas populares brasileiras e as reações foram as mais diversas. Houveram pessoas que cantaram junto, outras se emocionaram e outras ficaram a contemplar o horizonte como se não fizessem mais parte do ambiente hospitalar, pois sabemos que hospital sempre foi sinônimo de silêncio causando por vezes uma estranheza por verem pessoas com instrumentos musicais.

O Grupo de humanização pretende seguir com o projeto pelo menos uma vez a cada quinze dias, pois os efeitos da intervenção foram encarados de forma positiva por todos os envolvidos, aflorando sentimentos no ambiente de uma forma geral, podendo-se observar que antes da intervenção estavam escondidos.

4. CONCLUSÕES

Entende-se que não é apenas uma intervenção que dará o afeto, a vida e a ambiência que o hospital necessita, também por tratar-se de um estabelecimento grande e de uma demanda vasta é que este tipo de intervenção continuará acontecendo na Santa Casa de Pelotas através de projetos ou do Grupo de humanização.

Apesar de poder observar-se um resultado positivo a música ainda é um método pouco utilizado dentro dos hospitais que demanda simplicidade de material, oferecendo um serviço humanizado capaz de melhorar a interação entre todos os envolvidos.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRIOLA, Y., A influência da música na recuperação do recém-nascido prematuro na UTI neonatal. Nursing, São Paulo, Agosto 2006.

GRACIANO R. A música na prática terapêutica. Rev Curso Prát Canto. 2003.

LICO, M. C. Modulação da Dor . Ciência Hoje, 4(21):66-75, 1985.

SEKEFF M.L. Da música, seus usos e recursos. São Paulo: UNESP; 2002.

SOUZA, M., Musicoterapia e a clínica do envelhecimento. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.